

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## LEVANTAMENTO DAS METODOLOGIAS E TÉCNICAS PARA INCORPORAR USO DE SMARTPHONE EM SALA DE AULA COM ÊNFASE NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

**Adriana de Fátima Veiga,**  
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,  
adrianaveiga.bio@gmail.com

**Wagner Antoniassi,**  
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul,  
wagner.antoniassi@ifms.edu.br

### RESUMO

O presente estudo terá como objetivo levantar como o smartphone está inserido na sala de aula como ferramenta auxiliar, bem como as técnicas e metodologias mais utilizadas pelos docentes relacionando suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem. Este projeto, a ser executado justifica-se pela relevância do tema e a sua contemporaneidade, a relação com os avanços tecnológicos, uma geração nascida após, 1980 conhecida atualmente como Nativos Digitais. A pesquisa será de caráter exploratório e qualitativo executada através da aplicação de questionários utilizando o formulário do Google Drive. A educação contemporânea vem sofrendo constantes transformações com o processo evolutivo das tecnologias. Sendo assim, como incorporá-las em sala de aula para que não fiquemos atrasados e presos as metodologias tradicionais? Uma das possibilidades seria usufruir de ferramentas capazes de auxiliar no desenvolvimento de um ensino com mais qualidade e acessível ao educando através do uso do smartphone, ferramenta disponível para motivar e resignificar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, teremos que entender a aceitação e os constantes desafios bem como a quebra de paradigma quanto ao seu uso.

**Palavras-chave:** levantamento; smartphone; ferramenta; educação; tecnologia.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), diz que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Do mesmo modo cabe ao educador a liberdade de autonomia e de ação, capaz de levar em conta os aspectos relevantes ao contexto social, histórico e econômico de cada aluno de sua instituição educacional e de sua região, permitindo uma integração com a comunidade escolar local.

O modelo de educação, que muitos de nós presenciamos vem ficando para trás, porém muitos conceitos e métodos ainda permanecem gerando questionamento entre educando e educadores, a maneira como ensinamos e aprendemos vive um momento crucial no século XXI.

Para Khan (2013) a antiga sala de aula já não atende as nossas necessidades, que estão em um processo de transformação constante devido a globalização e as novas tecnologia. O velho modelo de ensino, o qual a aprendizagem era passiva não comporta mais na educação contemporânea ao passo que o mundo requer um processamento de informação cada vez mais ativo.

Sobre esta constatação afirma ainda o autor que tínhamos um modelo de agrupamento, por faixas etárias, com currículos do tipo único, há mais de cem anos. Não podemos afirmar se esse modelo era adequado para a época, mas sabemos com certeza não é mais. Com os avanços tecnológicos, surge novas formas e métodos, que nos proporcionam meios mais eficazes de ensino e aprendizagem, estamos caminhando para um futuro cheio de possibilidades. As tecnologias oferecem meios, agilidade, possibilidades, mas, para muitos, ela gera medo, dúvida e até temor.

Segundo Behrens (1999) a educação contemporânea apresenta diversos desafios e críticas ao seu modelo de ensino, sobretudo da real qualidade que embora caminha para um futuro tecnológico, permanece no antigo processo metodológico de ensinar. Diante dessa situação devemos refletir e achar uma saída viável para não continuar na passividade pois, tanto educador como educando fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Tapscott (2010) faz uma reflexão relevante em relação as gerações que antecederam os Nativos Digitais. Fala sobre o grande abismo que existe entre o ambiente digital em que os

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



estudantes estão submersos e o sistema educacional projetado para a Era Industrial (TAPSCOTT, 2010, p. 150). O autor critica os modelos padronizados e unidirecionais de ensino, que não mais atendem aos desafios contemporâneos pois, estamos diante de um paradoxo formado por educadores, que são imigrantes digitais nascidos antes de 1980 e educandos nascidos a partir de 1997 quando ocorreu a ascensão do computador, da internet e de outras tecnologias digitais.

Para Behrens (1999) o educando do século XXI, não possui mais o perfil do aluno passivo, enfileirados, representado pela educação tradicional sempre à mercê das ordens do professor, ouvindo as informações que não possuem nenhuma ligação com seu contexto atual, sendo assim, a maneira mecanicista de aprender já não possui mais espaço. Hoje com a o dilúvio informacional, o estudante é o protagonista de seu próprio aprendizado. Ele aprende a aprender, a lidar com resoluções para problemas e, com as incertezas.

Ressalta Kenski (2007) estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informações tecnológicas, capazes de impor novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender, a escola deixou de ser o centro do conhecimento. Atualmente há diversas possibilidades metodológicas e de ferramentas que proporcionam e articulam ao estudante analisar, contextualizar, compreender, aprender e articular o conhecimento à vida, à realidade, por essa razão precisamos resignificar e acolhê-las aderindo a um novo paradigma educacional de forma crítica. É preciso estar em permanente estado de transformação e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho de pesquisa de caráter exploratório e qualitativo será executado através da aplicação de questionários e análise dos mesmos, sem contato direto do pesquisador com os docentes. A coleta de dados será aplicada a um grupo de professores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS *Campus* Naviraí, constituídos por um grupo de dez participantes, sendo que cinco deles cursaram a pós-graduação em docência para educação profissional, científica e tecnológica turma 2017 e 2018 e os outros cinco participantes do grupo que não cursaram. Aplicar-se-á um formulário do Google Drive de forma clara e objetiva contendo nove questões de múltipla escolha e caixa de seleção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Refletindo sobre o uso das tecnologias móveis em sala de aula, o educador vem buscando ampliar seus conhecimentos sobre o uso de ferramentas e metodologias de trabalho que visam a interação, a capacidade e o desenvolvimento do educando por meio do uso das tecnologias através de dispositivos móveis.

Este projeto, a ser executado justifica-se pela relevância do tema e a sua contemporaneidade, a relação com os avanços tecnológicos, uma geração nascida após, 1980 conhecida atualmente como Nativos Digitais.

O uso das ferramentas e aplicativos com finalidade educativa trabalhada com uso de smartphone requer uma estratégia bem definida pelo educador delimitando regras específicas às suas metodologias no processo de ensino-aprendizagem, bem como respeito às regras institucionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na sociedade da era digital, o papel do educador contemporâneo, é ser mediador da aprendizagem, entre o aluno e a cultura, entre o individual e o social. A escola também deve se adequar a esse cenário e passar a exercer um papel diferente resignificando suas práticas pedagógicas. O uso das tecnologias móveis em sala de aula tem sido um tema bastante relevante na educação atual pois, muitos educadores estão buscando alternativas para tentar solucionar as mais diversas situações de como lidar com o excesso de informações, que interferem nas suas rotinas de aulas, falta de atenção dos educandos para com os conteúdos ministrados. Por essa razão, o educador tende a se moldar aos conceitos das tecnologias e aprimorar seus conhecimentos, buscando inovação utilizando ferramentas metodológicas capazes de proporcionar mais qualidade em suas disciplinas. Contudo, sabemos que muitos educadores são imigrantes digitais, apresentam dificuldades e receio ao uso das tecnologias por aparelhos móveis, ainda mais quando falamos de smartphone em sala de aula.

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB** Lei nº 9394/96.

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set/dez 1999.

KHAN, S. **Um Mundo, uma Escola**. Tradução de Geoge Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo de informação. Campinas: Papirus, 2007.

TAPSCOTT, Don. **A Hora da Geração Digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Trad. Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.